

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM TRILHAS ECOLÓGICAS¹

Wilson Junior Weschenfelder

INTRODUÇÃO

Neste final de século a falta de opções de diversão, cultura e lazer, juntamente com os altos índices de poluição e violência, estão demonstrando que o ser humano tem criado um ambiente na qual a vida se tornou física e mentalmente doentia. Esses múltiplos problemas, decorrentes da razão cartesiana, estão passando a fazer parte da vida cotidiana das pessoas e com isso afetando diretamente sua saúde e colocando em risco a saúde dos demais. Nesta busca desesperada pela expansão material, a sociedade já esqueceu que esses impasses não são apenas produtos casuais do progresso, mas sim, características integrantes de um sistema obcecado e despreocupado, que segundo Capra (1992) afetam seriamente os processos ecológicos que sustentam o nosso meio ambiente natural e que são a própria base de nossa existência.

Neste mesmo contexto, Penteado (1997) também relata que os elementos do meio ambiente são todos inter-relacionados e os efeitos de qualquer ação humana são sentidas muito além dos locais onde são praticadas, atingindo os mais diferentes tipos de grupos sociais, e em relação a esta, a citação de Verdum & Medeiros (1995) complementa “que como o homem é um ser social e está inserido num conjunto maior no qual ele é uma engrenagem, não pode e não deve ser visto, compreendido, ou entendido fora desta grande máquina que é a natureza”.

Percebendo estes limites e impasses, está claro que a complexidade da natureza e a interação Sociedade/Natureza, exige um trabalho que exemplifique a correlação entre os diversos componentes e, conforme o MEC (1999), é preciso encontrar uma

¹ Trabalho apresentado na disciplina de Pesquisa em Ciências Biológicas I.

outra forma de adquirir conhecimentos que possibilite enxergar o objeto de estudo com seus vínculos e também com os contextos físico, biológico, histórico, social e político, apontando para a superação dos problemas ambientais.

Para essa busca de novos padrões éticos frente à natureza e frente ao próprio homem, Lobo & Putzke em Noal (1998) constatam no desenvolvimento da educação ambiental, uma visão para um novo modelo de sociedade, sendo assim, descrito por Müller (1999), “de modo a promover uma consciência capaz de gerar atitudes que alterem os comportamentos atualmente geradores de problemas ambientais”, garantindo assim, a adaptação deste tema ao ecoturismo, pois como se refere Boullón (1990), o ecoturismo é um mercado potencial sensibilizado com os problemas ambientais e Tulik (1990), complementa que abordar questões relacionadas aos recursos naturais é, no mínimo, oportuno, considerando as tendências contemporâneas.

A questão da abordagem dos problemas ambientais como forma de educação, juntamente com a interação da Educação Ambiental com o Ecoturismo, coloca o ecoturista diretamente em contato com o conteúdo a ser estudado, “sendo a prática, a base para buscar a fundamentação teórica, visando a construção do conhecimento”, assim elaborado por Pereira & Putzke (1996), que quando enfatizado ou direcionado à um problema ou constantemente lembradas dos efeitos de suas ações, presume-se, como cita Cobb em Wilson (1988), “as pessoas agirão mais apropriadamente”, pois a criação/construção dos direitos, descrito por Penteado (1997), “é orientada nas necessidades sentidas pelas populações”,

Deste modo, a adaptação de um tema com propostas concretas, como por exemplo, a questão da água, como cita Schumacher & Hoppe (1988), “é um elemento essencial para a vida das plantas e animais que vivem sobre a superfície do planeta”, demonstra uma mais uma ferramenta de trabalho para a educação informal, demonstrando que este tipo de educação também é associada a chamada educação

para cidadania, onde demonstra que as questões ambientais são componentes da cultura cívica dos direitos e deveres dos cidadãos.

Como força educativa, propõe a complementar as influências e benefícios que o contato com a natureza proporciona e possui como objetivo as atividades que: tratam de envolver positivamente o público que busca diversão, relaxamento e beleza; aliam a recreação e educação, aumentando com isso a apreciação e a compreensão dos recursos naturais e culturais das áreas visitadas; e provocam mudanças de comportamento e a reorientação de hábitos, atitudes e valores.

MATERIAIS E MÉTODOS

A micro-bacia do Arroio Castelhana se localiza a 50 Km à noroeste do município de Venâncio Aires, com via de acesso a RS 422. Suas principais nascentes estão localizadas em uma única fazenda localizada em Linha Datas e estão inseridas nos vales do topo da serra com divisa de Boqueirão do Leão. A configuração geomorfológica e litológica, demonstram os solos serem originados a partir de rochas basálticas de origem vulcânica, com características de solos com pouca profundidade, afloramentos de rocha, presença de blocos e matacões rochosos na superfície e a declividade acentuada.

Na primavera de 1998, foi mapeada as nascentes e das trilhas que conduziam à elas e descrito como uma área intacta para possível conservação ecológica. Por serem locais rústicos com pouquíssimo contato humano, começou a elaboração e montagem de uma única trilha, em função do impacto ambiental previsto. Além dos estudos dos recursos hídricos, será mostrado uma das primeiras cascatas do Arroio Castelhana.

As expedições guiadas, onde em pontos específicos da trilha, será abordado e demonstrado o equilíbrio do sistema hídrico na natureza. Será usado a publicação de

Schumacher & Hoppe (1998) e a publicação da Embrapa (1996) como fonte de pesquisa e interpretação.

As abordagens dos temas será por meio de discussões e de análises do local visitado, relacionando com a realidade atual.

Após a introdução sobre o tema proposto, será comentado a relação do homem com a natureza, onde será abordado em primeiro plano “O Ciclo da Água”, demonstrando a dependência do clima e da distribuição da cobertura vegetal em relação à movimentação das águas. Num estágio mais avançado da trilha e por meio da interpretação dos participantes, começa a ser abordado o tema “Importância da Água”, que embora seja um recursos renovável, se não tratado com muito cuidado e aliado à poluição, poderão causar sérios transtornos no abastecimento futuro.

Antes da expedição infiltrar na mata, será comentado o tema “Poluição das Águas”, que atribui-se ao homem, e abrange a introdução de substâncias artificiais ou estranhas ao meio; das alterações na proporção ou nas características de um dos elementos constituintes do próprio meio, como a diminuição da concentração de oxigênio dissolvido na água dos arroios. Após, no interior da mata, será abordado os temas “Biodiversidade” e os “Efeitos das florestas sobre as águas”, pela extrema importância do efeito regulador que as florestas exercem sobre o balanço hídrico. O tema “Mata Ciliar”, terá um maior ênfase por ser os ecossistemas formados pelas matas ciliares que desempenham importantes funções hidrológicas e por a falta do mesmo, não haver reguladores do fluxo de água, sedimentos e nutrientes entre os terrenos mais altos da bacia hidrográfica e o ecossistema aquático.

CRONOGRAMA

O tempo previsto para percorrer a trilha, fazer suas paradas obrigatórias e para explanar as idéias da mesma, é em média de 6 horas. Por não haver um cronograma

perfeito para esta atividade, dependerá do entusiasmo dos participantes, de suas condições físicas, tendências e de sua motivação para enfrentar alguns obstáculos e desafios que a natureza as vezes impõe, como é o caso de uma chuva de verão ou de uma árvore caída.

ORÇAMENTO

O custo elaborado (grupos de 10 pessoas) para o desenvolvimento do presente projeto é o seguinte:

Transporte para o grupo	R\$ 150,00
Entrada na fazenda (por grupo)	R\$ 20,00
Alimentação (dois lanches e um almoço) por grupo	R\$ 60,00
Custo do guia (6 horas de trabalho)	R\$ 50,00
Materiais para estudos	R\$ 20,00
Total para um grupo de 10 pessoas	R\$ 300,00
Total individual	R\$ 30,00

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOULLÓN, R. C. *Las actividades turísticas y recreacionales: el hombre como protagonista*. 3 ed. México: Trillas, 1990
- CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo: Cultrix, 1992. 447 p.
- EMBRAPA *Atlas do meio ambiente do Brasil*. 2 ed., ver. aum. Brasília: Terra Viva, 1996. 160 p.
- MEC, *Parâmetros curriculares*. (1999)
- MÜLLER, J. *Educação ambiental – Diretrizes para a prática pedagógica*. Porto Alegre: Nova Era, 1999. 146 p.
- NOAL, F. O., REIGOTA, M., BARCELOS, V. H. *Tendências da educação Ambiental Brasileira*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1998. 253 p.
- PENTEADO, D. H. *Meio Ambiente e formação de professores*. 2 ed. São Paulo: Editora Cortez, 1997. 120 p.
- PEREIRA, A. B., PUTZKE, J. *Proposta Metodológica para o Ensino de Botânica e Ecologia*. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996. 184 p.
- SCHUMACHER, M. V., HOPPE, J. M. *A floresta e a água*. Porto Alegre: Palloti, 1998. 70 p.
- TULIK, O. *Recursos naturais e turismo*. São Paulo: USP
- VERDUM, R., MEDEIROS, R. M. V. *Rima – Relatório de Impacto Ambiental*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1995. 135 p.
- WILSON, E. O., PETER, F. M. *Biodiversidade*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1988. 659 p.